

EM MEMÓRIA DE BRUNO ZAVATARO: UM INTELLECTUAL FORA DO LUGAR COMUM

SOUZA, Aknaton Toczek

Doutor em Sociologia (UFPR) e
Pós-Doutor em Sociologia
(UVV). Professor de Direito da
UNISECAL.

aknatontoczek@gmail.com
orcid.org/0000-0002-6946-6242



BORDIN, Marcelo

Doutor em Sociologia (UFPR).
marcelobordin05@gmail.com
orcid.org/0000-0002-2610-0355



.....

Submetido em: 27/11/2024
Autores convidados

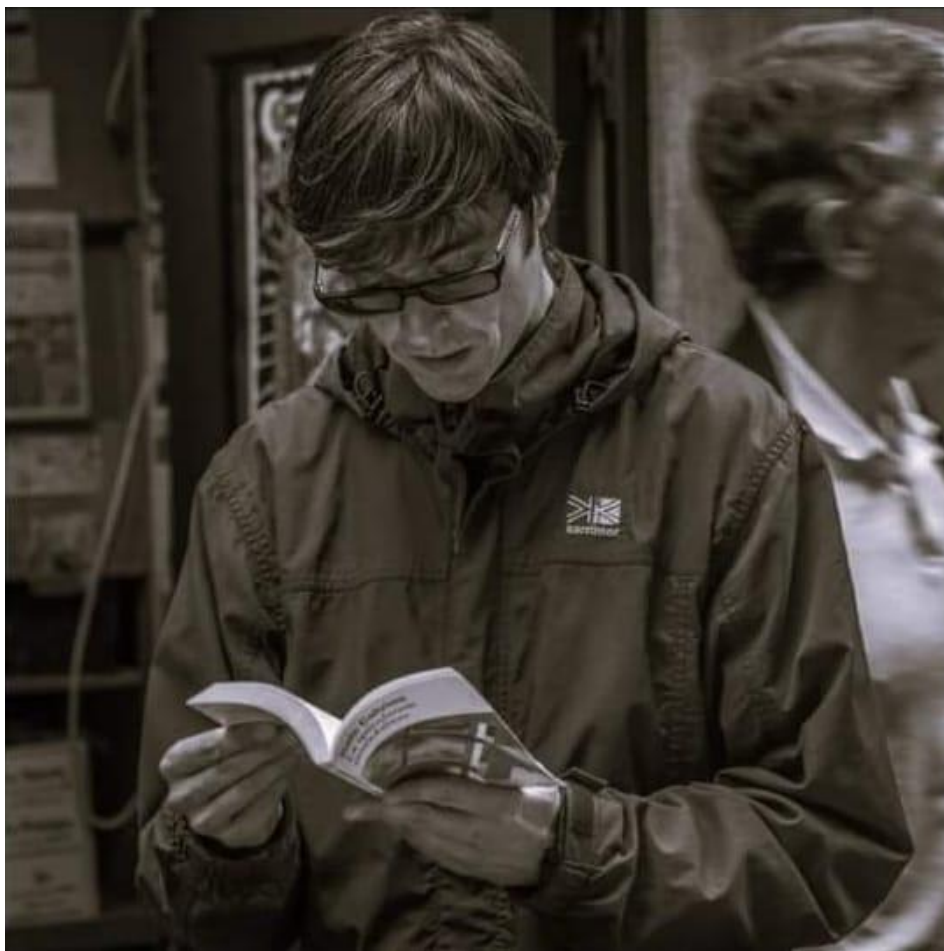
.....

Bruno Zavataro nunca quis ser advogado. Coursou Direito por tradição familiar, mas desde o início, deixava claro que sua verdadeira vocação estava na Sociologia. Em 2003 ou início de 2004, ele já dizia com convicção: queria fazer ciência, ser sociólogo. Bruno era um homem de sonhos definidos, mas também de recusas firmes. A partir de 2003, junto com o Professor Pedro Bodê e outros pesquisadores, criou o Laboratório de Estudos sobre Polícia, junto ao Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos da UFPR. Não desejava ser um burocrata. Foi policial civil por um período, mas logo abandonou o cargo em busca de algo maior, algo que o completasse.

Seu caminho acadêmico refletia essa busca incessante. Depois do curso de Direito, cursou a especialização em Sociologia Política para depois fazer a graduação em Ciências Sociais. Em seguida, partiu para um mestrado em Bruxelas, na Bélgica. Lá, ele pôde se aprofundar em temas que o fascinavam e expandir sua formação, mas também enfrentou desafios significativos, como a discriminação linguística e cultural contra estrangeiros não nativos. Ainda assim, Bruno permaneceu fiel ao desejo de compreender e transformar o mundo. A continuidade dos estudos no Doutorado na Bélgica não foi como ele esperava. Confidenciou a amigos próximos que desistiria, pois as orientadoras belgas não o ajudavam nesse percurso.

De volta ao Brasil, trouxe a pesquisa sobre imigrantes que iniciou na Bélgica e tentou o doutorado, passo natural para um pesquisador nato como ele. Procurou o professor Pedro Bodê, um nome que admirava e já tinha tido convívio. No entanto, a pandemia e o falecimento do Pedro fizeram mudanças nos seus estudos. Buscou a orientação com o professor Márcio, investigando migrações e as resoluções dos conflitos entre os imigrantes, área que despertava seu interesse.

Bruno foi um intelectual de enorme capacidade analítica e uma mente brilhante. Produziu muito, embora tenha publicado pouco – preferia que seus textos fossem debatidos antes de colocados no papel definitivo. Seu compromisso não era com o reconhecimento acadêmico, mas com a qualidade do pensamento.



Fora da academia, Bruno advogava gratuitamente para quem precisasse. Não aspirava à riqueza ou ao status; queria usar o Direito e a Sociologia para fazer o bem. Contudo, sua sensibilidade exacerbada o tornava um crítico feroz das injustiças e dos desmandos do sistema de justiça. Esses conflitos, somados a questões familiares, o

marcaram profundamente, contribuindo para uma sensação constante de desencaixe em relação à sociedade.

Mesmo assim, Bruno era generoso, dono de um coração imenso e de uma inteligência ímpar. Sua perspicácia era inigualável, e sua paixão pela Sociologia e pelo bem comum era evidente em tudo o que fazia. Sua partida prematura deixa uma lacuna irreparável. Perdemos um amigo, um estudioso, um ser humano extraordinário.

Que sua memória continue a nos inspirar.